JORNAL LIBERTÁRIO.
ANO 01 - Nº 02. 2004.

1.000 exemplares.

"QUANDO OS DE BAIXO SE UNEM E SE MEXEM, OS DE CIMA CAEM! UNA-SE E DERRUBE!"

VISITE O NOSSO SITE:
WWW.BARRICADALIBERTARIA.HPG.COM.BR

O voto nulo: início radical da mudança

O primeiro passo para uma crítica e mudança da esfera política é a contestação através do voto nulo, que marca o repúdio à obrigatoriedade imposta para as dóceis ovelhas por um Estado autoritário com pele democrática, de uma política partidocrática que decide o que bem querem. O voto nulo é primeiro sinal de nossa desaprovação para a canalha que nos quer dóceis e servis.

Mas não podemos ficar apenas no voto e nesta crítica, devemos partir imediatamente, com já o fazemos, para uma prática política descentralizada de autogestão, democracia direta, ação direta que é diametralmente o oposto da política legal vigente.

Se estivermos apenas dispostos a votar nulo, seria importante refletir no resultado disso. O voto nulo sozinho não resolve nada, apenas mostra a insatisfação de uma parcela da sociedade pela política, em suma, é estatística para análises eleitorais.

O que é necessário para que o voto nulo assuma poder de mudança é atrela-lo a um programa ou projeto de ação libertária que organizará a política nos moldes descentralizados, autogestão e federalista que é o inverso do modelo atual. O voto nulo dentro deste projeto é o equivalente a votar em uma nova forma de política, onde as bases sociais definem e assumem a política, tornando o poder local uma democracia de fato, direta e acessível a todos e não a políticos e partidos profissionais.

Uma vez que as bases sociais exploradas e oprimidas se tornam protagonistas de sua política, deixam de serem apenas espectadores passivos que elegem estranhos que ditarão qualquer regra e do jeito que quiserem, e o pior é que teremos um trabalho árduo, quase impossível se quisermos tira-los do poder.
Vote nulo, mas não pare nisso, assuma um programa de ação política direta, descentralizando o poder, tornando os partidos, suas marionetes e a via eleitoral sem saída e obsoletos.

ATITUDE ANARQUISTA

Carta Unificada dos grupos de ação popular na Luta Anticapital

Frente de Ação Libertária para Transformação Social (FALTS); Frente de Mobilização de Desempregados (FMD), Comitê Pró-Luta Popular (COMLUT) e Barricada Libertária.

Companheir@s,

Temos o entendimento de que as relações de exploração numa sociedade de tipo capitalista ocorrem principalmente a partir da cooperação voluntária ou inconsciente do proletariado com as regras do Capital. Tal procedimento tem-se mostrado eficientes na reprodução das relações sociais e de exploração, sobretudo se tiverem o entendimento que o Capital tem como mérito à execução/absorção das bandeiras de luta de contestação ao sistema produtivo de acumulação de riquezas tornando-as mercadoria ideológica.

Portanto, para responder de uma forma combativa, nossos grupos formaram uma aliança visando a resistência e luta de nossa classe contra ação nefasta do sistema capitalista, e cada qual com suas características específicas contribuem a estes propósitos. Atuamos enquanto grupo de sinalização política, sócio-cultural e educacional a partir das questões levantadas pela juventude; organizamos desempregados no controle operário das fábricas e auto-gestão associações de trabalho e promovemos ações de emancipação no campo e cidade, através de trabalhos de base emancipatórios. Só a com solidariedade de grupos irmãos é que podemos manter uma resistência e luta a altura dos ataques diários do Capital.

De uma forma geral, o sistema econômico internacional opera na sua incansável busca de lucros a custos baixos, mantendo atualizado os seus princípios essenciais. As instituições financeiras, lideradas pela OMC/FMI apontam para a minimização dos custos referentes ao controle da mão-de-obra de diversos países (tanto dos "em desenvolvimento" com dos "desenvolvidos") fazendo com que repercutam sobre a produção, ao mesmo tempo em que desmantela parques industriais nacionais reduzindo sua capacidade de produção e consumo.

O impacto direto dessas medidas é a transformação de políticas públicas em reféns do mercado financeiro internacional. Em outras palavras, a população sente no bolso a desindexação de salários, controle e ajuste de mercado a partir das exigências de credores internacionais, entre outras mazelas.

Da mesma forma, seria ingenuidade supor que forças nacionalizadas do sistema produtivo privado e estatal responderiam num sentido emancipador...! Resumindo, o controle econômico internacional de grupos elitistas, tendo à frente estadunidenses com suas armas, desprezam e atacam tudo e todos que ameaçam seus interesses e torna países em suas colônias.

Cientes desses fatos, adotamos a solidariedade como princípio, a combatividade de classe como instrumento de ação, visando a resistência e luta dos explorados/oprimidos. Nada mais queremos, nada menos exigimos!

Campinas, fevereiro de 2004.

CARTILHA FMI

Seguindo para o pior

A subordinação ao consenso de Washington mais às instituições do Bretton Woods (Fundo Monetário Internacional, FMI e Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento são o resultado de uma reunião que aconteceu em julho de 1944, na região de Bretton Woods, New Hampshire/EUA com a presença de 44 países com a finalidade de estabilizar as moedas e economias afetadas pela 2ª Guerra Mundial) estão destruindo as sociedades e países em todo o mundo. Todos os países que precisam de empréstimos ou têm dividas, seguem a cartilha do FMI e que é, de uma forma simples:

-Contenção e desindexação dos salários:

-Corte de gastos públicos:

-Privatizações:

-Desvalorização da moeda:

-Liberação de preços:

-Desregulamentação dos bancos:

Cada país que segue a cartilha do FMI afunda no caos social, político e econômico, reafirmando cada vez mais o fato que esses países nunca deixaram de ser, colônias altamente exploradas pelas metrópoles insaciáveis e os gananciosos especuladores internacionais de um mundo "globalizado". Para esta minoria, tudo o que querem é mais e mais a um custo mínimo e quanto menor, melhor.

Cada ponto acima apresentado significa deterioração das relações econômicas, ampliação da exploração do país e o aprofundamento das desigualdades sociais e da total destruição do ecossistema não só dos países explorados, mas como também de todo o planeta. Alias, nunca é tarde para denunciar o sistema capitalista com destruidor de todo o planeta e que se pararmos para refletir sobre isso e agir contra, provavelmente o legado da humanidade será igual a dos dinossauros, extinção.

INSERÇÃO

Sobre inserção

O desenvolvimento de um grupo anarco-especifista deve se primar pela ação direta nas áreas que inicialmente são abrangidas pelos nossos militantes. Isso significa que não há trabalho de inserção inicial, já que o que o dia-a-dia de cada militante oferece preciosos espaços que devemos ocupar. Nossos militantes não precisam mudar sua rotina para "se inserirem em determinado lugar", mas a partir da rotina procurar as brechas para propagandear/agir diretamente nesta rotina a fim de que ela se transforme a luz de nosso ideal.

Queremos dizer que no cotidiano, do acordar, ir trabalhar, se alimentar, ir de um local a outro, o bairro que mora, a família na qual pertence, na escola, o lazer, em fim, tudo aquilo que compõe a rotina diária de cada um tem potencialmente condições de sofrer transformações, de ser criticado e o melhor, alterado de acordo com nossas convicções, que em resumo é a revolução. O processo revolucionário que ocorre no cotidiano, nas micro-relações sociais é a chave inicial para o desenvolvimento em larga escala em uma sociedade e em todo mundo. É um princípio simples, cuidar das áreas em que vive e amplia-las de acordo com as realidades especificas de cada um. Devemos atuar em nosso cotidiano, para que a partir dele tenhamos espaços de discussão, de trabalho, de luta e resistência. É ai onde se encontra a nossa razão de agir e se fundamentam todos os nossos princípios.

Desenvolver aspectos de inserção é negligenciar as potencialidades primeiras de nossos militantes, pois só há inserção se estamos de fora e se estamos fora, muito possivelmente é a realidade na qual vivemos não há elo com área pretendida. A possibilidade de inserção só se justifica no caso de esgotamento das áreas que já temos, neste aspecto, sim é necessário desenvolver uma política "de inserção" com todo cuidado para que não seja ou não tenha características vanguardistas/elististas. Uma forma para que evitar que isso aconteça é não adotar uma política de inserção, mas sim de uma "ampliação das áreas de abrangência de nossos militantes", que nada mais é do que o alargamento da ação direta/ propaganda de nossos militantes para áreas próximas da quais já participa. Observamos que o discurso muda totalmente do "inserir em" para "participar de". O primeiro torna-nos estranhos a uma realidade, o outro ativa-nos e legitima-nos na ação e na realidade da qual fazemos parte.

Porque afinal de contas, nossos princípios são práticos e que pouco conseguimos contribuir para a sociedade, já que ela os tem inerentes no seu âmago e que os despertamos. A sociedade foi, é e será mais revolucionária que qualquer uma de nossas pretensões, o que devemos desenvolver são as formas para que estes princípios floresçam apesar dos inimigos da liberdade, da igualdade e da fraternidade.

IDIOMA INTERNACIONAL

Esperanto, um idioma sem imposições!

(Esperanto, unu idiomo sen impostoj!)

A mais de um século,o Esperanto foi desenvolvido Lázaro Luis Zamenhof para romper as barreiras dos diversos idiomas do mundo e unir os homens. E logo o Esperanto se tornou comum entre os anarquistas por seu caráter neutro, que não ofendia nenhuma nacionalidade e incentivava a libertação das amarras nacionais. É bem diferente do inglês, que é um idioma de dominação, que se inseriu pela força econômica e bélica, deformando e exterminando a diversidade de culturas, nivelando-as pelos gostos consumistas dos países "desenvolvidos".

Aprenda Esperanto, é muito fácil e nos une a fraternidade mundial igualitária!

Nas próximas Barricadas, vamos colocar pequenos textos em Esperanto, La Lukto Popola!

VOTE NULO OU NÃO VOTE, FAÇA POLÍTICA SEM POLÍTICO!

Votando nulo, você tira o poder dos partidos e seus políticos, cria condições para que todos nós participemos de uma política direta, descentralizada, cortando o podre poder político do Estado. Façamos diferente, controlemos o nosso destino sem políticos e partidos!

1ª INTERNACIONAL

Não se engane! Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) só tem uma, a primeira não se esquece!

Visite páginas libertárias na internet, com muitas informações sobre diversos assuntos e o ponto de vista anarquista:

www.barricadalibertaria.hpg.com.br
www.coletivoacaopopular.hpg.com.br
www.combatepopular.hpg.com.br
www.comlut.cjb.net
www.fag.rq3.net
www.nodo50.org
www.anarquismo.org
www.ceca.org
www.celip.cjb.net
www.redelibertariabs.hpg.com.br
www.midiaindependente.org
www.otite.hpg.com.br
www.anarcopunk.org
www.mundoacrata.cjb.net

Entre em contato conosco:
Caixa Postal: 5005 CEP: 13036-970, A/C Barri Liber
Campinas-São Paulo
Correio Eletrônico:
barricadalibertaria@yahoo.com.br
coletivoacaopopular@yahoo.com.br

Agradecemos a tod@s que nos enviaram material! Saúde e anarquia a tod@s!